teatroviriato

DANÇA

02 ABR'15

NOSTOS
UMA EVENTUAL PENUMBRA DE AMBIGUIDADE

de ANDRÉ MESQUITA (PT) | música de SIMON JAMES PHILLIPS (AU)

em parceria com FESTIVAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA

60 min. aprox.

m/ 6 anos

Direção artística de projeto, coreografia, figurinos e espaço cénico
André Mesquita

Música Simon James Phillips

Desenho de luz André Mesquita e Miguel Ramos

Vídeo multimédia Tomás Pereira e André Mesquita

Intérpretes Teresa Alves da Silva, César Fernandes, Filipa Peraltinha, Sylvia Rijmer e Woody Santana

Textos Sara Gomes

Coprodução *rede 5 Sentidos* (Maria Matos Teatro Municipal, Centro Cultural Vila Flor e Teatro Viriato)

Apoios Pró.Dança

Este projeto é apoiado pelo Governo australiano através do Australia Council for the Arts

Fotografias Bruno Simão

NOSTOS
UMA EVENTUAL PENUMBRA DE AMBIGUIDADE

Nunca conseguimos dizer exatamente aquilo que queremos dizer, nunca conseguimos depurar a descrição ou análise verbal de uma eventual penumbra de ambiguidade (...).

George Steiner

Nostos, palavra grega, significa retorno a casa. Agora, com André Mesquita, é também o título que marca o regresso do fundador e coreógrafo da Tok'Art aos palcos portugueses. Ele, que viveu uns tempos fora do país, questiona-se sobre o que é isto a que se chama casa. A ideia de corpo/casa atravessa a obra, questionando o que somos, o que levamos e trazemos connosco. "Queria explorar o que descobrimos sobre nós num lugar estranho e que, como tal, revela uma impossibilidade de retorno ao mesmo."

Nostos, palavra que está também na origem do vocábulo nostalgia, reflete ainda sobre o poder deste sentimento. Como as memórias podem ser um fator de resiliência, de desejo de um tempo e espaço do passado, apontando para um novo futuro. É esta a nostalgia de André Mesquita aqui.

E, novamente, o coreógrafo não esconde eventuais penumbras de ambiguidade entre o que se quer dizer e o que efetivamente se diz.

O pianista australiano Simon James Phillips acompanhou o processo de criação e apresenta-se em palco com temas compostos para os cinco bailarinos de Nostos.

SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO

CORPO-CASA.
Que memórias têm um gatilho nostálgico?

Sylvia Rijmer faz um gesto com os braços e mãos. Nasceu na Nigéria e tinha uma ama, Rose, que cuidava de si e a levava a passear com outras crianças.

Filipa Peraltinha recorda os primeiros verões na praia com os tios, o avô coxo que estava sempre com ela e se esquecia de tudo. Como ela, hoje.

César Fernandes, que se move, rasteja e curva sobre o próprio corpo como um felino, lembra o solo que fez para a primeira peça da Tok'Art.

"Cada bailarino tem em si, no seu corpo, uma espécie de coleção de códigos", explica André Mesquita. O coreógrafo recorda os seus primeiros passos de dança e também a "cabana dos índios", onde brincava em criança e lhe traz uma sensação de segurança.

O seu gatilho nostálgico, individual, é transferido para os bailarinos: Sylvia Rijmer, Filipa Peraltinha, Teresa Alves da Silva, Woody Santana e César Fernandes. Eles, que recebem as sugestões de André, dão-lhes forma no espaço. Por movimentos e gestos.

Woody Santana aciona o "véu da ignorância" de John Rawls (professor de filosofia norte-americano) para explorar o acordo que pode ser possível entre estranhos, esse estado em que cada um ignora a sua "posição social" e os seus "dons naturais".

Teresa Alves da Silva lança-se num baloiço, com a ajuda de César e Woody. Há uma referência à infância, quase uma imagem pueril, que se transformará noutra coisa com a exploração da força do movimento

executado pelos bailarinos. "Quero algo mais orgânico", diz o coreógrafo.

André Mesquita tem esta angústia, que não esconde: "Nunca dizemos realmente o que queremos dizer. A linguagem está perdida no meio da linguagem." O coreógrafo cita George Steiner em "Errata: Revisões de Uma Vida". O francês é considerado um dos grandes pensadores da atualidade e escreveu: "Mesmo na sua forma mais rigorosa ou inspirada, o discurso não passa de uma aproximação. Já não nos sentimos completamente em casa naquilo que dizemos."

ONDAS OCEÂNICAS.

"Quem somos, somos a dançar. Vivemos à procura do movimento que nasce de cada um. Somos o futuro anterior. Dizemos como sabemos. Somos do mundo. Criadores de mundo. Somos feitos de solidariedade orgânica. 80% de água. 20% de alma. E dor. A nossa formação é humana e desumana."

Em 2006, a Tok'Art apresentava-se assim. Na sua primeira vez, mostrava "Como é bom tocar-te".

Nove anos volvidos, volta-se ao início. E vai-se mais além. À ideia desse oceano "cheio de água de onde todos vimos", como diz Sylvia Rijmer, uma das bailarinas de Nostos.

Dessas ondas que atravessam o corpo quando há música e dança, explora-se, então, o movimento nesta coreografia. André Mesquita fala em "ondas oceânicas" e volta a Steiner.

"A música de que gostamos, que nos habita de um modo indispensável, induz um aprofundamento, uma recetividade das emoções que os psicólogos designaram por 'oceânicas´", escreve George Steiner. André Mesquita partilha a obra. Quer explorar a emoção – inclusive física – da música na sua relação com o corpo, o bailarino e a dança.

Neste Nostos, as "ondas oceânicas" nascem da música de Simon. "Partimos de alguns impulsos dos temas dele e explorámos essas ondas vibratórias, algumas vezes em diálogo, outras em contraste", explica o coreógrafo. "O Simon usa o corpo para tocar, como se houvesse uma travessia entre ele, o seu corpo físico e o piano. Essa travessia continua connosco."

É tentar dizer o indizível. E André continua a tentar, sempre.

O PRÓXIMO MILÉNIO. ESTE.

Em 1988, é publicado "Seis Propostas Para o Próximo Milénio." O autor italiano, Italo Calvino, morrera três anos antes e nunca chegara a redigir a última proposta. Ainda assim, este é um dos livros que acompanha André Mesquita. "Há muito que tenho von-

tade de explorar as propostas de Calvino". "Lightness, quickness, exactitude, visibility, and multiplicity". Em português, leveza, rapidez, exatidão, visibilidade e multiplicidade. São cinco pensamentos filosóficos, cinco "gatilhos" para os solos.

"Na verdade, não explorei muito cada ideia. Servem apenas para os bailarinos criarem movimento."

Só isso? (Duvida-se)

Uma despedida? (Regressa a dúvida...)

"É um adeus à casa tal e qual como ela existe." Os tempos de hoje, para a dança em Portugal, são contratempos. "Preciso ser livre para dançar, para a dança acontecer e viver." Continua: "Por alguma razão, todos voltamos à dança, ao que é primordial."

São cinco, os bailarinos à sua frente. Repetem-se movimentos. André levanta-se, dá indicações, pede para experimentarem mais. E também para serem mais humanos a cada gesto.

"Pausa para cinco minutos. Vou lá fora..." Sai da sala de ensaios. Para, mais tarde, regressar a casa. À sua casa. E criar, como no princípio.

Sara Gomes

ANDRÉ MESQUITA

Português, nasceu em 1979. Fez a sua formação artística na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e na Companhia Nacional de Bailado (Lisboa). Iniciou a sua carreira como bailarino na CeDeCe (Setúbal) e na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo de Vasco Wellenkamp. Desenvolve uma atividade independente desde 2006, ano em que cessou funções como bailarino solista e professor residente na Tanz Companie do StadtTheater Hildesheim (Alemanha). Fundador da TOK'ART – Plataforma de Criação, partilha a respetiva direção artística com Teresa Alves da Silva e nela desempenha também as funções de coreógrafo associado.

Coreografou em companhias como: o Ballet Real da Flandres (Antuérpia), o Balé da Cidade de São Paulo, o Danish Dance Theater (Copenhaga), a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo e o Tanz Luzern Theater (Suíça), entre outros. Em 2009, foi galardoado com o prémio *Uncontainable II do Ballet Real da Flandres* (direção artística de Kathryn Bennetts) e também como coreógrafo no *13th International Solo-Tanz-Theater Festival de Estugarda*. Foi artista residente do Centro Cultural do Cartaxo de 2007 a 2011. Em Portugal, tem criado através da TOK'ART e em parceria com a EGEAC, o Teatro Maria Matos, o Teatro Viriato e a Companhia Nacional de Bailado. Foi *Artista Residente* no Teatro Viriato de 2013 a 2015 (*Heaven*, *Nós*).

Em 2014, criou *Romeu e Julieta* para o Ballet da Cidade de Niterói (Rio de Janeiro) e *Salto*, peça galardoada pela Sociedade Portuguesa de Autores com o prémio de *Melhor Coreografia do Ano 2014*. Fez coreografia na *Ópera Salomé* com encenação de Livia Sabag. Trabalhou com a soprano Nadja Michael. O espetáculo estreou em setembro de 2014 no Theatro Municipal de São Paulo. A crítica portuguesa e estrangeira tem conferido rasgados elogios ao seu trabalho por força de uma maior qualidade sensitiva e de originalidade.

SIMON JAMES PHILLIPS

Natural da Austrália, Simon James Phillips reside na Alemanha. Formou-se em Piano Clássico na Áustria e Suécia. No entanto, atualmente dedica-se à improvisação instrumental. Nos seus trabalhos, Simon constrói uma atmosfera sonora aberta que permite ao público refletir e explorar o som. Ao controlar o ritmo de desenvolvimento de uma peça, o pianista tem como intenção afetar a perceção do tempo através da música. Para além de ser influenciado pela música eletrónica, Simon desenvolveu um gosto especial que consiste em tentar replicar os sons mecânicos e repetitivos que nos cercam no dia a dia.

amigos

Sostenuto Dão · Quinta do Perdigão • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Maria Ferreira Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Carlos Manuel dos Santos Reis • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Litao Huang • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Judite Cabral Ferreira • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Neuza de Oliveira Martins • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Leonor Teixeira Ferreira David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Tomé Moreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

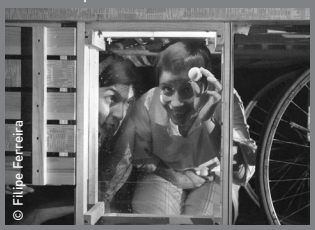
MECENAS

BPI · AUTO REPARADORA DA MUNA L.da · VIDIS · HOTEL GRÃO VASCO · Freguesia de Viseu · MOVECHO®

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** publiferrão som luz imagem

teatroviriato · estrutura financiada por: GOVERNO DE PORTUGAL SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA · dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES · MUNICÍPIO DE VISEU

Próximo espetáculo


© Filipe Ferreira

TEATRO
11 ABR

LÁ FORA...

de CARLA GALVÃO e CRISTA ALFAIATE (PT)

sáb 10h30 e 12h00

30 min. aprox. | público-alvo **dos 6 meses aos 3 anos**

lotação **20 bebés acompanhados por 1 adulto** | preço **3€ // descontos não aplicáveis**